

Ousa Pensar

21 de Janeiro de 2025 | 10h00

Esta Sessão Está Cancelada?! Isso é Maquiavélico!

Artur Ilharco Galvão (Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais) aigalvao@ucp.pt

Organização
Associação de Professores de Filosofia



1

Ficha técnica

Autor: Artur Ilharco Galvão (aigalvao@ucp.pt)

Título: Esta Sessão está Cancelada?! Isso é Maquiavélico!

Comunicação realizada no âmbito do Ousa Pensar, 2025

Organização: Associação de Professores de Filosofia

Edição: Associação de Professores de Filosofia

Comunicação sob licença Creative Commons 4.0

Organização
Associação de Professores de Filosofia



2



Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

3

Cultura do Cancelamento: O que é?



“A prática ou tendência para o cancelamento em massa como forma de expressar desaprovação e exercer pressão social”

 Dictionary.com

1 - “O fenómeno ou a prática de rejeitar publicamente, boicotar ou deixar de apoiar determinadas pessoas ou grupos devido às suas opiniões ou ações social ou moralmente inaceitáveis”

Sentido Passivo

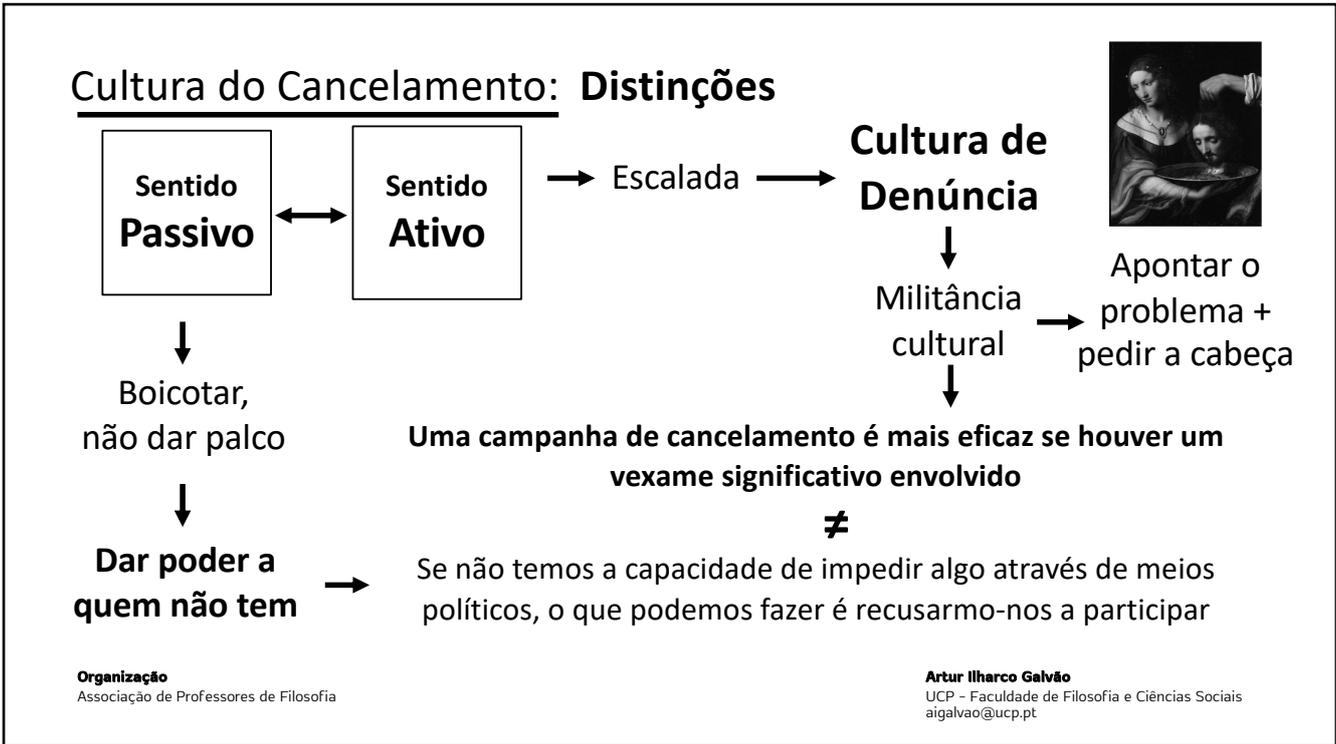
2 - “As atitudes e valores partilhados num determinado segmento da sociedade que conduzem a essa rejeição pública de determinadas pessoas ou grupos”

Sentido Ativo

Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

4



5

Cultura do Cancelamento: **Que objetivo?**

1 - Estabelecer novas normas éticas e sociais e descobrir como responder coletivamente quando essas normas são violadas?

OU

2 – Denunciar e cancelar como forma de libertação da raiva por automeados guardiões da pureza política?

Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

6

Cultura do Cancelamento: **Caraterização**

Tribunal da opinião pública



- Não é um fenómeno novo (vergonha pública e desonra)
- Procedimento extralegal
- Cancelamento = Sanção informal
- Graves consequências = Punição comunitária (forma de morte em vida)

Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

7

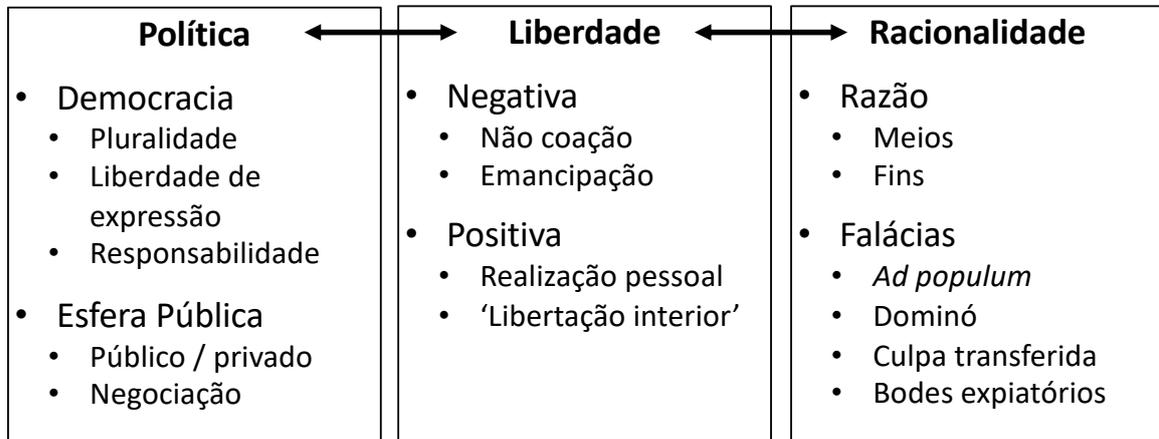


Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

8

Cultura do Cancelamento: Três dimensões



Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

9

Cultura do Cancelamento: Crítica



Aquele que conhece apenas o seu lado da questão, sabe pouco acerca do seu lado. As suas razões podem ser boas, e pode ser que pessoa alguma tenha sido capaz de as refutar. Mas se ele é igualmente incapaz de refutar as razões do lado oposto; se nem sequer sabe quais são, não tem quaisquer fundamentos para preferir qualquer das opiniões. A posição racional para ele seria a suspensão do juízo, e, a não ser que se contente com isso, ou é conduzido pela autoridade, ou então adota, como a maior parte das pessoas, o lado para que está mais inclinado

John Stuart Mill, *Sobre a Liberdade*, 79

Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

10

Cultura do Cancelamento: **Crítica**

- Problema complexo e recorrente (tem resultado?)
- Rejeitar a cultura de cancelamento \neq de rejeitar os princípios da justiça e igualdade
- A melhor forma de combater o fechamento de diálogo é com diálogo (evitar o diálogo de surdos e a homogeneização cultural)
- Abordagem mais ativa, plural e resistente
- O que já foi feito? O que há para fazer?

Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

11

Cultura do Cancelamento: **Conclusão**



Por agora, este é o circo que nos sacia, que nos impede de acordar para a verdade da nossa vida e de nos virarmos, com o olhar fixo, para os portões gradeados. Queimamos as nossas efígies, esquecendo que são pessoas reais como nós, enquanto os nossos senhores olham de longe, com as sobrancelhas cerradas mas ainda não preocupados. No entanto, estes “reis modernos” fariam bem em lembrar-se: na narrativa de Sófocles, Édipo não foge ao seu destino. Implora pelo exílio, para curar o seu povo. Cancela-se a si próprio

Ligaya Mishan, “The Long and Tortured History of Cancel Culture”

Organização
Associação de Professores de Filosofia

Artur Ilharco Galvão
UCP - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
aigalvao@ucp.pt

12